

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

LUCAS LYRA SALES MONTEIRO

O PODER DO ESPORTE NA VIDA DO EMPREENDEDOR

Recife
2025

LUCAS LYRA SALES MONTEIRO

O PODER DO ESPORTE NA VIDA DO EMPREENDEDOR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Damas da Instrução Cristã, como requisito parcial para obtenção ao título de Bacharel em Administração, sob orientação do Professora Andrea Karla Travassos.

Recife

2025

Catalogação na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

Monteiro, Lucas Lyra Sales.

M775p O poder do esporte na vida do empreendedor / Lucas Lyra Sales
Monteiro. - Recife, 2025.
42 f. : il. color.

Orientador: Prof.^a Ma. Andréa Karla Travassos de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Administração) –
Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2025.
Inclui bibliografia.

1. Esporte. 2. Empreendedorismo. 3. resiliência. 4. Liderança. 5.
Competências. I. Lima, Andréa Karla Travassos de. II. Faculdade
Damas da Instrução Cristã. III. Título

658 CDU (22. ed.)

FADIC(2025.1- 005)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

LUCAS LYRA SALES MONTEIRO

O PODER DO ESPORTE NA VIDA DO EMPREENDEDOR

Defesa Pública em Recife, 03 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Ma. Andréa Karla Travassos de Lima

Professor Convidado: Professora Dra. Ana Lúcia Neves de Moura

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da prática esportiva no desenvolvimento de competências empreendedoras. A pesquisa foi baseada em uma revisão de literatura, buscando identificar e discutir as principais habilidades desenvolvidas por meio do esporte que se aplicam ao contexto do empreendedorismo. Entre as competências analisadas, destacam-se a resiliência, a liderança, a disciplina, a automotivação, o controle emocional e a capacidade de tomar decisões rápidas. Esses atributos, amplamente reconhecidos como essenciais tanto no esporte quanto no ambiente empresarial, foram discutidos à luz de autores que exploram a interseção entre essas duas áreas. Os resultados indicam que a prática esportiva contribui significativamente para a formação de empreendedores mais preparados para enfrentar os desafios e as exigências do mercado, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de competências essenciais. O estudo também sugere que a prática esportiva pode ser um instrumento valioso para o fortalecimento de capacidades empreendedoras, tanto no nível pessoal quanto organizacional. Conclui-se que o esporte desempenha um papel importante na preparação de indivíduos para o sucesso no mundo dos negócios, ao desenvolver habilidades que são transferíveis para o ambiente empresarial.

Palavras-chave: esporte; empreendedorismo; resiliência; liderança; competências.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of sports practice on the development of entrepreneurial skills. The research was based on a literature review, seeking to identify and discuss the main abilities developed through sports that are applicable to the entrepreneurial context. Among the competencies analyzed, resilience, leadership, discipline, self-motivation, emotional control, and quick decision-making stand out. These attributes, widely recognized as essential in both sports and business environments, were discussed in light of authors who explore the intersection between these two fields. The results indicate that sports practice significantly contributes to shaping entrepreneurs who are better prepared to face market challenges and demands, providing a solid foundation for the development of key skills. The study also suggests that sports can be a valuable tool for strengthening entrepreneurial capacities, both on a personal and organizational level. It is concluded that sports play an important role in preparing individuals for success in the business world by developing skills that are transferable to the corporate environment.

Keywords: sports; entrepreneurship; resilience; leadership; skills.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPE – Micro e Pequena Empresa

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

WHO – World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Justificativa	9
1.2	Objetivos	9
1.2.1	Objetivo geral	9
1.2.2	Objetivos específicos	10
1.3	Estrutura do trabalho	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Conceito e evolução do empreendedorismo	11
2.1.1	Perfil do empreendedor contemporâneo	14
2.1.2	Competências Empreendedoras e sua Importância no Ambiente de Negócios	15
2.1.3	Desafios enfrentados pelos empreendedores no cenário atual	17
2.2	História e Evolução do Esporte	18
2.2.1	A Função Social do Esporte	19
2.2.2	Modalidades Esportivas: Classificações e Características	20
2.2.3	Esporte e Saúde Física e Mental	22
2.2.4	Esporte como Ferramenta de Inclusão Social	23
2.3	Relação entre Esporte e Empreendedorismo	24
2.3.1	A Prática Esportiva e o Desenvolvimento Pessoal	25
2.3.2	Modalidades Esportivas e Suas Contribuições para o Empreendedorismo	26
2.3.3	Impacto Psicológico do Esporte no Comportamento Empreendedor	27
4	MÉTODO	30
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	31
4.1	Resiliência como competência empreendedora	31
4.2	Liderança no esporte e no empreendedorismo	31
4.3	Disciplina como fator chave no desempenho empreendedor	32
4.4	Automotivação e determinação na trajetória empreendedora	33
4.5	A relação entre modalidades esportivas e competências empreendedoras	34
5	CONCLUSÃO	36
		38

1 INTRODUÇÃO

O esporte é amplamente reconhecido como uma atividade que vai além do exercício físico, sendo um agente transformador na formação social e emocional dos indivíduos. A prática esportiva não apenas favorece a saúde física, mas também é fundamental no desenvolvimento de habilidades como resiliência, trabalho em equipe e liderança. Essas competências são valorizadas no ambiente corporativo, especialmente no contexto do empreendedorismo, onde a capacidade de enfrentar desafios, adaptar-se a mudanças e perseverar diante de obstáculos são qualidades essenciais. No entanto, a relação específica entre a prática esportiva e o desenvolvimento dessas habilidades em empreendedores ainda carece de uma análise mais aprofundada (Reche et al., 2021).

Nesse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte pergunta: de que maneira o esporte influencia o desenvolvimento de competências empreendedoras? O objetivo é explorar como a prática esportiva pode contribuir para a formação de habilidades fundamentais que impactam a trajetória profissional de empreendedores. A justificativa para a realização deste estudo reside na relevância de identificar e compreender melhor esses aspectos, tanto para o campo prático, ao sugerir possíveis intervenções e estratégias de apoio ao desenvolvimento empreendedor, quanto para o campo teórico, ao preencher uma lacuna existente na literatura.

Para alcançar esses objetivos, o trabalho se baseia em uma revisão de literatura, utilizando estudos e pesquisas já publicados para analisar e sintetizar as informações sobre a relação entre esporte e empreendedorismo. Dessa forma, será possível delinejar quais competências empreendedoras são potencialmente desenvolvidas pela prática esportiva e quais modalidades têm maior impacto nesse processo. O objetivo geral é analisar como a prática esportiva influencia o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Especificamente, o estudo busca: identificar as principais competências relacionadas ao esporte que se aplicam ao empreendedorismo; investigar as modalidades esportivas que mais favorecem o desenvolvimento dessas habilidades; e compreender como a literatura existente discute essa relação.

O trabalho está organizado em cinco seções principais. A primeira é a introdução, que contextualiza o tema e apresenta os objetivos da pesquisa. A

segunda seção traz o referencial teórico, com uma revisão da literatura sobre a interseção entre esporte e empreendedorismo. A terceira parte descreve a metodologia adotada, focando na revisão de literatura como método de análise. Na quarta seção, os resultados obtidos a partir da análise dos estudos revisados são discutidos e relacionados ao arcabouço teórico. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, incluindo conclusões e sugestões para pesquisas futuras.

1.1Justificativa

O empreendedorismo demanda habilidades além do conhecimento técnico, como resiliência, liderança, adaptação a mudanças e capacidade de gerenciar riscos, especialmente em contextos de mercado dinâmicos. O esporte, por sua vez, é amplamente reconhecido como uma prática que promove o desenvolvimento dessas competências. Modalidades esportivas diversas exigem esforço contínuo, foco em resultados e trabalho em equipe, características que são fundamentais tanto para atletas quanto para empreendedores (Fontes, 2016).

Considerando a relação entre as competências adquiridas no esporte e as exigências do empreendedorismo, este estudo se justifica pela relevância de analisar como a prática esportiva pode influenciar e fortalecer habilidades essenciais para empreendedores. Além disso, compreender essa relação permite expandir as discussões sobre o impacto positivo do esporte na vida profissional e no desenvolvimento de indivíduos mais preparados para lidar com os desafios e exigências do ambiente empresarial. Portanto, este trabalho contribui tanto para a aplicação prática, ao destacar a importância do esporte na formação de competências empreendedoras, quanto para o campo teórico, ao enriquecer as discussões sobre a interface entre esporte e empreendedorismo (Lima et al., 2023).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analizar a influência da prática esportiva no desenvolvimento de competências empreendedoras.

1.2.2 Objetivos específicos

- a. Identificar as competências desenvolvidas por meio da prática esportiva que são relevantes para o empreendedorismo;
- b. Investigar a percepção de empreendedores sobre a influência do esporte em suas trajetórias profissionais;
- c. Levantar estudos existentes que relacionam práticas esportivas ao desempenho e desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

1.3 Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado em cinco seções principais. Na primeira seção, apresenta-se a introdução, com a contextualização do tema, a justificativa, os objetivos do estudo e a estrutura geral do trabalho.

A segunda seção aborda o referencial teórico, realizando uma revisão da literatura que discute a relação entre a prática esportiva e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o empreendedorismo.

Na terceira seção, descreve-se a metodologia adotada, baseada em uma revisão de literatura, detalhando o processo de seleção e análise dos estudos incluídos.

A quarta seção apresenta os resultados e discussões, sintetizando os achados das pesquisas revisadas e relacionando-os ao arcabouço teórico.

Por fim, a quinta seção traz as considerações finais, destacando as principais conclusões e sugerindo possíveis direções para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e Evolução do Empreendedorismo

A noção de empreendedorismo foi se configurando historicamente a partir de diferentes contextos econômicos e concepções teóricas. Um dos primeiros estudiosos a formular uma definição sistematizada foi Jean-Baptiste Say, economista francês do século XIX, que descreveu o empreendedor como aquele responsável por coordenar os fatores de produção — terra, capital e trabalho — para criar valor e satisfazer as necessidades do mercado. Em sua obra *A Treatise on Political Economy*, Say (1803) atribui ao empreendedor um papel de intermediação entre produção e consumo, destacando sua capacidade de julgamento e iniciativa.

No século XX, Joseph Schumpeter (1942) aprofundou o entendimento sobre o papel transformador do empreendedor. Para o autor, o empreendedor não apenas organiza os recursos produtivos, mas é o responsável pela "destruição criativa", conceito que descreve o processo contínuo de substituição do antigo pelo novo no contexto econômico. Em sua análise, é por meio das inovações introduzidas pelo empreendedor — sejam elas produtos, processos, mercados ou formas organizacionais — que o desenvolvimento econômico se torna possível. A figura do empreendedor, portanto, passa a ser compreendida como um agente de mudança estrutural.

Paralelamente, Frank H. Knight introduziu uma distinção fundamental entre risco e incerteza, afirmando que o verdadeiro papel do empreendedor está em lidar com incertezas não quantificáveis. Ao contrário do investidor, que trabalha com riscos mensuráveis, o empreendedor toma decisões em contextos imprevisíveis, e, por essa razão, obtém o lucro como recompensa (Knight, 1921). A teoria de Knight reforça a centralidade da tomada de decisão como traço essencial do comportamento empreendedor.

Durante as décadas de 1950 e 1960, o psicólogo David McClelland contribuiu com uma abordagem comportamental ao empreendedorismo. Seus estudos identificaram que a motivação para alcançar é uma das principais características do indivíduo empreendedor. Segundo McClelland (1961), empreendedores bem-sucedidos tendem a demonstrar uma forte necessidade de realização, disposição para assumir riscos moderados e preferência por situações em que o

sucesso dependa de seu próprio desempenho. Sua pesquisa influenciou programas de formação empreendedora em diversos países, integrando aspectos psicológicos ao fenômeno.

Outro nome de destaque no desenvolvimento do conceito é Israel Kirzner, representante da Escola Austríaca, que atribui ao empreendedor a função de vigiar e explorar as imperfeições do mercado. Em sua obra *Competition and Entrepreneurship*, o autor argumenta que o empreendedor percebe oportunidades que passaram despercebidas por outros agentes e atua para restabelecer o equilíbrio do sistema econômico (Kirzner, 1973). Ao contrário de Schumpeter, que valoriza a ruptura e a inovação, Kirzner destaca a natureza atenta e reativa do empreendedor frente às oportunidades.

O empreendedorismo é um processo dinâmico que envolve a identificação, criação e exploração de oportunidades para gerar valor, seja por meio do desenvolvimento de novos negócios ou da inovação em organizações existentes. A definição de empreendedorismo evoluiu ao longo do tempo, incorporando não apenas a capacidade de iniciar e gerir empresas, mas também a habilidade de identificar oportunidades, introduzir inovações e promover mudanças que impactem positivamente o ambiente econômico e social. O empreendedor, portanto, é visto como um agente transformador, que utiliza suas competências e recursos para criar soluções e gerar impactos duradouros (Ruiz, 2019).

Para atuar de forma eficaz nesse contexto, o empreendedor necessita de um conjunto diversificado de competências. As habilidades referem-se à capacidade individual de executar tarefas específicas com proficiência, como por exemplo negociar, comunicar-se de forma eficaz ou organizar processos. Trata-se de aptidões práticas que podem ser desenvolvidas por meio da repetição, da experiência e do treinamento técnico (Bessant; Tidd, 2019).

Por outro lado, Segundo Ruiz (2019) as competências são mais abrangentes e integram não apenas habilidades, mas também conhecimentos, atitudes e valores mobilizados para o desempenho eficaz em contextos diversos. Em outras palavras, uma competência é formada pela articulação de saberes (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser (atitudes). Portanto, enquanto uma habilidade pode ser vista como uma ferramenta, a competência representa a capacidade de utilizar essa ferramenta de maneira estratégica e contextualizada.

A liderança é fundamental, pois envolve a capacidade de influenciar, motivar e coordenar equipes para alcançar objetivos. Além disso, a capacidade de adaptação é essencial em um mercado em constante transformação, permitindo que o empreendedor ajuste suas estratégias rapidamente diante de mudanças. A resiliência complementa essa habilidade, ajudando o empreendedor a manter a motivação e a eficácia em situações desafiadoras (Bessant; Tidd, 2019).

Ortiz (2021) levanta que além dessas competências, outras habilidades são essenciais para o perfil empreendedor. A criatividade destaca-se como um diferencial importante, pois envolve a capacidade de gerar novas ideias e soluções inovadoras que possam ser aplicadas no mercado. No ambiente competitivo, a habilidade de pensar de forma criativa possibilita o desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às necessidades dos consumidores de maneira diferenciada, garantindo a sobrevivência e o crescimento do negócio.

O dinamismo, de acordo com Serra; Cunha e Laplane (2023) é outra característica valorizada, permitindo que o empreendedor se adapte rapidamente a mudanças e aja de forma proativa para aproveitar novas oportunidades. O dinamismo está intimamente ligado à visão, que consiste na habilidade de antecipar cenários e planejar estratégias para o futuro do negócio. Um empreendedor com visão consegue identificar tendências e oportunidades de mercado, orientando suas ações para garantir que sua empresa se mantenha competitiva e inovadora.

A gestão eficaz é igualmente importante, abrangendo a capacidade de organizar e coordenar recursos humanos, financeiros e materiais de forma estratégica. Empreendedores precisam otimizar o uso desses recursos para alcançar seus objetivos e garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo. A identificação e aproveitamento de oportunidades também são competências essenciais, pois o empreendedor precisa estar atento ao mercado para reconhecer e explorar situações favoráveis que possam gerar valor para sua empresa (Oliveira, 2017).

A motivação e a atitude positiva são fundamentais no empreendedorismo, pois permitem que o indivíduo mantenha o foco nos objetivos, mesmo em cenários desafiadores. A disposição para enfrentar desafios e a visão otimista sobre o futuro do negócio são aspectos que impulsionam a atuação do empreendedor, garantindo que ele permaneça determinado e engajado na busca por soluções.

A inovação é outra competência indispensável, associada à capacidade de implementar novas ideias, processos e tecnologias que agreguem valor ao negócio. Empreendedores que se destacam são aqueles que conseguem transformar conceitos inovadores em práticas concretas, impulsionando o crescimento de suas empresas e contribuindo para a competitividade no mercado (Ortiz, 2021).

Além disso, aspectos relacionados à personalidade, como a disposição para assumir riscos calculados e a resiliência emocional, influenciam diretamente a forma como o empreendedor lida com desafios e oportunidades. Traços pessoais como coragem, flexibilidade e empatia ajudam a moldar um estilo de liderança eficaz e colaborativo, que promove um ambiente de trabalho positivo e produtivo (Almeida, 2023).

2.1.1 Perfil do Empreendedor Contemporâneo

O perfil do empreendedor tem se transformado à medida que o ambiente de negócios se torna mais complexo e dinâmico. O empreendedor contemporâneo vai além da figura clássica de alguém que apenas assume riscos para obter lucro. Ele representa um sujeito multifacetado, cuja atuação exige competências cognitivas, comportamentais e éticas. Compreender esse perfil é essencial para identificar como o empreendedor responde às demandas de inovação, sustentabilidade e impacto social exigidas na atualidade. De acordo com Filion (1999), o empreendedor moderno é um visionário com metas bem definidas, que utiliza a criatividade como instrumento central para identificar e aproveitar oportunidades. Sua atuação é orientada por um pensamento estratégico que permite transformar ideias em projetos consistentes, levando em conta não apenas a viabilidade financeira, mas também o impacto organizacional e social da iniciativa. Esse pensamento antecipador o diferencia do administrador tradicional, que lida mais com a manutenção do que com a transformação.

Outro autor de referência, Dolabela (1999), defende que o empreendedorismo é fortemente vinculado a características desenvolvíveis como autoconfiança, iniciativa, persistência e senso de responsabilidade. Para ele, empreender não é um dom, mas uma construção possível por meio da educação empreendedora. Nesse sentido, o perfil do empreendedor contemporâneo se molda com base em vivências, capacitações e valores que sustentam seu modo de agir. A importância da liderança

nesse processo é evidenciada por sua capacidade de mobilizar pessoas em torno de uma visão comum, além de sua habilidade para tomar decisões assertivas diante da instabilidade que marca os ambientes competitivos.

Lopes Jr e Souza (2005), ao realizarem um estudo empírico sobre o perfil empreendedor, identificaram um conjunto de características recorrentes entre empreendedores bem-sucedidos: proatividade, autonomia, tolerância à ambiguidade, foco em resultados, habilidade de negociação e resiliência. Essas características foram cruzadas com o desempenho organizacional, revelando que os empreendedores que apresentavam maior intensidade desses traços tendiam a conduzir negócios com maior grau de inovação e sustentabilidade. Ainda segundo os autores, esses traços são fundamentais para lidar com o aumento da complexidade nos processos decisórios e com a velocidade de transformação tecnológica.

A dimensão ética e o compromisso com a responsabilidade social também compõem esse perfil. Em uma investigação voltada ao contexto brasileiro, Lima, Kubo e Oliva (2021) demonstraram que os valores pessoais, como integridade, justiça e empatia, impactam diretamente o modo como os empreendedores tomam decisões e conduzem seus negócios. O estudo evidencia que o empreendedor contemporâneo não apenas busca resultados financeiros, mas também está atento às implicações sociais e ambientais de sua atuação. Assim, a gestão de um negócio deixa de ser centrada apenas em indicadores econômicos e passa a incorporar valores subjetivos que refletem a identidade do empreendedor e sua visão de mundo.

O empreendedor atual ainda se caracteriza pela constante busca por aprendizado e adaptação. Diante de mudanças tecnológicas aceleradas, exigências por soluções criativas e transformações no comportamento do consumidor, a capacidade de se reinventar passou a ser uma das competências mais valorizadas. Isso implica não apenas abertura para novas ideias, mas também disposição para revisar práticas, estratégias e formas de gestão. Em síntese, o perfil do empreendedor contemporâneo exige um equilíbrio entre visão estratégica, capacidade técnica e sensibilidade social. Ele atua como agente de mudança, liderando iniciativas inovadoras e sustentáveis, e responde aos desafios da sociedade com ética, inteligência emocional e compromisso com a transformação.

2.1.2 Competências Empreendedoras e sua Importância no Ambiente de Negócios

No contexto empresarial contemporâneo, as competências empreendedoras emergem como elementos fundamentais para a sustentabilidade e o crescimento das organizações. Essas competências englobam um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que capacitam os indivíduos a identificar oportunidades, inovar, assumir riscos calculados e liderar processos de transformação. A compreensão e o desenvolvimento dessas competências são essenciais para enfrentar os desafios impostos por mercados cada vez mais dinâmicos e competitivos.

A importância das competências empreendedoras também é evidenciada em ambientes colaborativos, como os espaços de coworking. Zonatto et al. (2023) realizaram um estudo com profissionais atuantes em escritórios de coworking em Florianópolis, identificando que competências como exigência de qualidade, eficiência e persistência são mais desenvolvidas nesse contexto. No entanto, observou-se uma carência em competências relacionadas ao planejamento e à gestão financeira, indicando áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento.

Além disso, a presença de competências empreendedoras está associada à satisfação no trabalho e ao desempenho organizacional. Segundo pesquisa de Moretto e Silveira (2021), em micro e pequenas empresas, competências como planejamento, busca de informações e estabelecimento de metas estão positivamente correlacionadas com a satisfação dos colaboradores e o sucesso da organização. Esses achados reforçam a ideia de que o desenvolvimento de competências empreendedoras não beneficia apenas os empreendedores individuais, mas também contribui para a saúde organizacional como um todo.

A formação acadêmica desempenha um papel crucial na promoção dessas competências. Estudos realizados com estudantes de administração indicam que a exposição a conteúdos e práticas empreendedoras durante a formação universitária pode estimular o desenvolvimento de competências como persistência, comprometimento e busca por informações (Werlang; Fravetto, 2017). Isso sugere que a educação empreendedora é uma estratégia eficaz para preparar futuros profissionais para os desafios do mercado.

Em suma, as competências empreendedoras são essenciais para o sucesso individual e organizacional. Elas permitem que os empreendedores e suas equipes respondam de maneira proativa às mudanças do ambiente de negócios, promovendo a inovação, a eficiência e a sustentabilidade das organizações. Investir no desenvolvimento dessas competências, seja por meio da educação formal, de experiências práticas ou de ambientes colaborativos, é uma estratégia que pode gerar benefícios significativos para indivíduos e empresas.

2.1.3 Desafios enfrentados pelos empreendedores no cenário atual

O ambiente empreendedor brasileiro é caracterizado por uma série de desafios que impactam diretamente a sobrevivência e o crescimento de micro e pequenas empresas (MPEs). Entre os principais obstáculos, destacam-se a burocracia excessiva, a carga tributária elevada, a dificuldade de acesso a crédito, a exclusão digital e a carência de qualificação profissional. Esses fatores, isoladamente ou em conjunto, comprometem a sustentabilidade dos negócios e limitam o potencial de inovação e competitividade das MPEs no mercado nacional.

A burocracia e a complexidade do sistema tributário brasileiro são apontadas como barreiras significativas para os empreendedores. Processos administrativos morosos e exigências fiscais complexas demandam tempo e recursos que poderiam ser direcionados ao desenvolvimento do negócio. Além disso, a elevada carga tributária reduz a margem de lucro e dificulta a reinversão de capital nas empresas (Xavier; Silveira, 2022).

O acesso a financiamento é outro desafio recorrente. Apesar da existência de programas de crédito voltados para MPEs, muitos empreendedores enfrentam dificuldades para atender aos critérios exigidos pelas instituições financeiras, como garantias reais e histórico de crédito. Arenhardt e Simonetto (2023) destacam que, embora o financiamento público seja reconhecido como importante para o desenvolvimento de projetos inovadores, a burocracia e a necessidade de garantias incompatíveis com a realidade das pequenas empresas tornam o acesso a esses recursos limitado.

A exclusão digital também representa um obstáculo significativo. A falta de acesso a tecnologias de informação e comunicação impede que muitas MPEs aproveitem as oportunidades oferecidas pela transformação digital, como o comércio

eletrônico e o marketing digital. Essa limitação reduz a competitividade das empresas e restringe seu alcance no mercado (Pinho, 2023).

A carência de qualificação profissional é outro fator que compromete o desempenho das MPEs. A falta de conhecimento em áreas essenciais, como gestão financeira, marketing e planejamento estratégico, dificulta a tomada de decisões eficazes e a adaptação às mudanças do mercado. Estudos indicam que a educação é um dos principais determinantes para o sucesso e a longevidade das empresas, sendo fundamental para o desenvolvimento de competências empreendedoras (Nabi et al., 2017).

Adicionalmente, a pandemia de COVID-19 agravou os desafios enfrentados pelos empreendedores. As medidas de isolamento social e a redução da atividade econômica impactaram negativamente as MPEs, levando muitas ao fechamento ou à necessidade de reinvenção de seus modelos de negócio. Sales; Gomes e Caluete (2022) observa que, durante esse período, os microempreendedores individuais tiveram que buscar novas oportunidades e adaptar-se rapidamente às mudanças impostas pela crise.

Em suma, os empreendedores brasileiros enfrentam um conjunto complexo de desafios que exigem políticas públicas eficazes e suporte institucional para promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das MPEs. Investimentos em desburocratização, acesso facilitado a crédito, inclusão digital e capacitação profissional são essenciais para fortalecer o empreendedorismo e impulsionar o crescimento econômico sustentável no país.

2.2 História e Evolução do Esporte

A prática esportiva acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos, assumindo diferentes formas e funções ao longo da história. Na Antiguidade, diversas civilizações já realizavam atividades físicas que se aproximam do conceito moderno de esporte. Na Grécia Antiga, por exemplo, os Jogos Olímpicos, iniciados em 776 a.C., celebravam o culto ao corpo e à excelência física, funcionando como expressão política, cultural e religiosa das cidades-estado (Melo; Bittencourt, 2007). A competição atlética era profundamente enraizada na educação dos jovens e estava vinculada à formação moral e ao ideal do cidadão virtuoso.

Com o declínio do mundo clássico e o avanço da Idade Média, o esporte sofreu profundas alterações. As práticas físicas passaram a ser vistas com certo desprezo pelas instituições religiosas, especialmente pela Igreja Católica, que priorizava a espiritualidade em detrimento do corpo. No entanto, algumas manifestações persistiram, como as justas medievais e os torneios entre cavaleiros. O Renascimento foi determinante para a revalorização do corpo e da atividade física, retomando valores da Antiguidade clássica. Essa retomada influenciou, posteriormente, a sistematização do esporte como o conhecemos atualmente (Ribeiro; Montenegro; Soares, 2023).

Durante os séculos XVIII e XIX, especialmente na Inglaterra, ocorre um processo de codificação de regras, institucionalização de práticas e criação de entidades reguladoras. É nesse contexto que nascem os esportes modernos, como o futebol, o rúgbi e o atletismo, refletindo valores da burguesia industrial, como disciplina, competitividade e mérito (Pessoa; Dias, 2019). O esporte passa a se consolidar como uma prática regularizada, acessível a diferentes grupos sociais, ainda que marcada por desigualdades de gênero e classe.

O século XX representa um marco na globalização do esporte. A fundação do Comitê Olímpico Internacional em 1894 e a realização dos Jogos Olímpicos da era moderna a partir de 1896 transformaram o esporte em um fenômeno de massa. Além disso, o esporte ganhou papel central em disputas simbólicas e políticas, como se observou durante os períodos de guerra fria e regimes totalitários. No Brasil, a disseminação do futebol ao longo do século XX não apenas consolidou a identidade esportiva nacional, mas também refletiu processos de urbanização, modernização e ascensão de novas classes sociais (Guedes, 1998).

Na contemporaneidade, o esporte continua a evoluir, incorporando avanços tecnológicos, preocupações com sustentabilidade e a ampliação do acesso por meio de políticas de inclusão. Além de seus benefícios fisiológicos, o esporte passou a ser reconhecido também como ferramenta educativa, instrumento de coesão social e promotor de valores democráticos (Melo; Bittencourt, 2007). Em diferentes contextos, ele atua como expressão de pertencimento, resistência e transformação cultural, reafirmando-se como uma das práticas humanas mais significativas e dinâmicas da sociedade.

2.2.1 A Função Social do Esporte

O esporte exerce uma função social expressiva, atuando como instrumento de promoção da cidadania, inclusão e coesão social. Em contextos marcados por desigualdades, sua prática oferece oportunidades para o desenvolvimento integral de indivíduos e comunidades. No Brasil, a Constituição Federal reconhece essa importância ao estabelecer, no artigo 217, que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de todos os cidadãos (Brasil, 1988). Essa previsão legal fundamenta diversas políticas públicas que visam garantir o acesso ao esporte como um direito social.

A prática esportiva em ambientes educacionais tem se mostrado eficaz no fortalecimento de valores como solidariedade, respeito mútuo, disciplina e cooperação. Oliveira e Perim (2021) levantam que que atividades físicas sistematizadas em projetos sociais e educacionais contribuem para a formação ética dos jovens e para a prevenção de comportamentos de risco, como envolvimento com a violência e evasão escolar. Ao integrar esporte e educação, cria-se um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional, favorecendo a construção de trajetórias de vida mais seguras e promissoras.

Outro aspecto relevante da função social do esporte está ligado ao fortalecimento de vínculos comunitários. Em muitas regiões periféricas, projetos esportivos atuam como catalisadores de pertencimento, identidade e mobilização coletiva. A prática esportiva coletiva estimula o convívio entre pessoas de diferentes origens sociais, culturais e econômicas, promovendo a empatia e o respeito à diversidade (Ribeiro; Montenegro; Soares, 2023). Além disso, ao estimular a ocupação saudável do tempo livre, o esporte se consolida como estratégia preventiva no enfrentamento de problemáticas sociais.

Organizações da sociedade civil, em parceria com o poder público, vêm desenvolvendo iniciativas esportivas voltadas à inclusão social. Essas ações não se limitam à melhoria da condição física dos participantes, mas também promovem o desenvolvimento de competências como resiliência, liderança, cooperação e autoestima, essenciais para a participação ativa na sociedade (Vianna; Lovisolo, 2011). Ao atuar de forma transversal em áreas como saúde, educação, cultura e segurança, o esporte mostra-se uma ferramenta multifuncional de transformação.

Portanto, a função social do esporte transcende o simples ato de competir ou buscar resultados. Seu papel na construção de sociedades mais justas e

democráticas é evidenciado por sua capacidade de reunir pessoas, gerar oportunidades, fomentar valores coletivos e contribuir para o enfrentamento das desigualdades. Trata-se de um recurso pedagógico, político e cultural com elevado potencial de impacto social positivo, especialmente quando articulado com políticas públicas inclusivas.

2.2.2 Modalidades Esportivas: Classificações e Características

A classificação das modalidades esportivas é uma ferramenta essencial para a compreensão e organização do vasto universo das práticas corporais. Diversos autores propuseram sistemas classificatórios baseados em critérios como interação entre os participantes, lógica interna das modalidades e objetivos táticos. González (2004) destaca a importância de considerar a lógica interna dos esportes, entendida como as características de desempenho exigidas pelas situações motoras criadas pelos diferentes tipos de esportes. Essa abordagem permite uma análise mais aprofundada das modalidades, indo além da simples divisão entre esportes individuais e coletivos.

Segundo González e Bracht (2012), os esportes podem ser agrupados em categorias com base na presença ou ausência de interação entre os adversários e na natureza dessa interação. Assim, temos os esportes de oposição direta, como o judô e o boxe, onde há contato físico direto entre os competidores; os esportes de oposição indireta, como o tênis e o vôlei, nos quais os adversários estão separados por uma rede ou espaço físico; e os esportes sem oposição, como a ginástica artística e o atletismo, onde o desempenho do atleta não é influenciado diretamente pelas ações de um oponente.

Além disso, Inácio (2021) propõe uma classificação específica para as práticas corporais de aventura, considerando elementos constituintes como deslocamento, sentido do deslocamento, formas de deslocamento, impulso motriz, risco e aventura. Essa proposta visa superar a reprodução irrefletida dessas práticas nas aulas de Educação Física, promovendo uma abordagem pedagógica mais crítica e contextualizada.

No contexto escolar, a classificação dos esportes é fundamental para o planejamento e a organização do ensino da Educação Física. Farias et al. (2023) desenvolveram uma unidade didática baseada na classificação proposta por

González (2004), visando proporcionar uma reflexão para que os docentes produzam intelectualmente seus próprios materiais didáticos. A elaboração e validação dessa unidade didática contribuem para melhorar a qualidade do material implementado no ensino médio, além de servir como referência para outros docentes no planejamento de suas aulas.

A compreensão das diferentes classificações das modalidades esportivas permite aos profissionais de Educação Física e áreas afins uma abordagem mais eficaz e significativa no ensino e na prática esportiva. Ao considerar as características específicas de cada modalidade, é possível promover uma aprendizagem mais contextualizada e alinhada às necessidades e interesses dos praticantes, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a valorização da diversidade das práticas corporais.

2.2.3 Esporte e Saúde Física e Mental

A prática regular de atividades esportivas tem sido amplamente reconhecida como um fator determinante para a promoção da saúde física e mental dos indivíduos. No âmbito físico, o envolvimento em exercícios sistemáticos contribui para a prevenção e o controle de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, obesidade e doenças cardiovasculares. Além disso, a atividade física regular melhora a capacidade cardiorrespiratória, fortalece a musculatura esquelética e promove a manutenção de um peso corporal saudável, fatores essenciais para a longevidade e a qualidade de vida (WHO, 2010).

No que tange à saúde mental, a prática esportiva desempenha um papel significativo na prevenção e no tratamento de transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade e estresse. Estudos indicam que a atividade física regular está associada à liberação de neurotransmissores, como endorfinas e serotonina, que promovem sensações de bem-estar e prazer, contribuindo para a melhoria do humor e da autoestima dos praticantes (Lourenço et al., 2017). Adicionalmente, a prática esportiva favorece a regulação dos ciclos de sono, aspecto fundamental para o equilíbrio emocional e cognitivo dos indivíduos (UNISUAM, 2023).

A integração da atividade física em programas de tratamento para transtornos mentais tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A Educação Física, enquanto prática profissional,

tem sido incorporada como uma intervenção terapêutica auxiliar em contextos de saúde mental, contribuindo para a diminuição da sintomatologia e para o processo de reabilitação psicossocial dos indivíduos em sofrimento psíquico (Silva et al., 2017). Essa abordagem interdisciplinar reforça a importância do esporte como ferramenta complementar às terapias convencionais, ampliando as possibilidades de cuidado e promoção da saúde mental.

Além dos benefícios individuais, a prática esportiva também desempenha um papel relevante na promoção da saúde coletiva, ao incentivar estilos de vida ativos e saudáveis. A participação em atividades físicas em grupo promove a socialização, o fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento de habilidades de cooperação e empatia, aspectos fundamentais para o bem-estar psicológico e a coesão social (Santos & Pereira, 2021). Nesse sentido, políticas públicas que incentivem a prática esportiva em diferentes contextos e faixas etárias são essenciais para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes.

2.2.4 Esporte como Ferramenta de Inclusão Social

O esporte tem se consolidado como uma poderosa ferramenta de inclusão social, promovendo o desenvolvimento humano, a coesão comunitária e a redução das desigualdades. Sua prática proporciona não apenas benefícios físicos e mentais, mas também oportunidades de integração, aprendizado e transformação social, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Diversos estudos evidenciam que a participação em atividades esportivas pode contribuir significativamente para a inclusão de grupos marginalizados. Por exemplo, a pesquisa de Vianna e Lovisolo (2011) investigou a percepção de professores de educação física que atuam em projetos de inserção social através do esporte em comunidades populares do Rio de Janeiro. Os resultados indicaram que, apesar das limitações estruturais e da falta de recursos, o esporte desempenha um papel crucial na promoção da autoestima, disciplina e senso de pertencimento entre os jovens participantes.

Projetos sociais que utilizam o esporte como meio de inclusão também têm se mostrado eficazes na prevenção da violência e na promoção de valores éticos. Segundo o estudo de Cavalcante (2020), programas esportivos voltados para jovens em situação de vulnerabilidade contribuem para a aquisição de competências

sociais, como trabalho em equipe, respeito às regras e resolução de conflitos. Essas habilidades são fundamentais para a formação cidadã e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No entanto, é importante destacar que o sucesso dessas iniciativas depende de políticas públicas consistentes e do comprometimento das instituições envolvidas. A falta de infraestrutura adequada, recursos financeiros e capacitação de profissionais pode comprometer a eficácia dos programas esportivos de inclusão. Portanto, é essencial que governos, organizações não governamentais e a sociedade civil trabalhem em conjunto para garantir o acesso universal ao esporte e maximizar seus benefícios sociais.

2.3 Relação entre Esporte e Empreendedorismo

De acordo com Gomes (2024) a prática esportiva e o empreendedorismo compartilham diversas características e competências essenciais que, quando desenvolvidas em um contexto, podem ser aplicadas com eficácia no outro. O ambiente esportivo, com suas exigências de superação, disciplina e resiliência, prepara os praticantes para lidar com situações desafiadoras, características que também são fundamentais para o sucesso no mundo dos negócios. O esporte, portanto, não se limita ao desenvolvimento físico e mental dos indivíduos, mas também contribui significativamente para a formação de habilidades essenciais no ambiente empreendedor.

No esporte, a resiliência é uma competência constantemente exercitada. Atletas enfrentam desafios que exigem perseverança e superação, como lesões, derrotas e obstáculos inesperados, o que os condiciona a manterem-se motivados e determinados. Da mesma forma, no empreendedorismo, os indivíduos precisam lidar com incertezas, riscos e falhas, sendo a resiliência fundamental para manter a estabilidade emocional e a capacidade de se adaptar e reagir de maneira eficiente a mudanças e adversidades (Paczkowski, 2018).

A disciplina, característica central em diversas modalidades esportivas, é igualmente importante no empreendedorismo. A prática esportiva requer a adesão a rotinas de treinamento, o cumprimento de metas e a dedicação constante, elementos que também se aplicam na gestão de negócios. Empreendedores que possuem essa disciplina estão mais preparados para organizar seu tempo, planejar

suas ações e se comprometerem com o desenvolvimento de seus projetos, aumentando as chances de sucesso e sustentabilidade de suas empresas (Pereira; Fita; Jankowitsch, 2023).

Além disso, a liderança é outra competência amplamente desenvolvida no esporte, especialmente em modalidades coletivas, como futebol, basquete e vôlei, onde os praticantes precisam motivar, orientar e tomar decisões estratégicas para alcançar objetivos comuns. Essas experiências contribuem para a formação de líderes capazes de coordenar equipes e delegar responsabilidades de forma eficiente, habilidades fundamentais para empreendedores que gerenciam equipes e buscam alavancar o desempenho de seus negócios (Lopes, 2016).

Vidual (2017) aponta que a capacidade de adaptação, também conhecida como flexibilidade, é outra competência que se destaca tanto no esporte quanto no empreendedorismo. Atletas frequentemente ajustam suas estratégias em resposta a mudanças nas condições ambientais, nos adversários ou em seus próprios limites físicos. No contexto empreendedor, a adaptação é essencial para ajustar estratégias diante de alterações no mercado, novas demandas dos consumidores ou desafios internos. Assim, o esporte pode ser um ambiente de aprendizado que aprimora essa habilidade, preparando o indivíduo para atuar de forma mais eficaz no ambiente de negócios.

O trabalho em equipe, presente em diversas modalidades esportivas, também tem um papel crucial no empreendedorismo. No esporte, os indivíduos aprendem a cooperar, a comunicar-se de maneira clara e a respeitar papéis e responsabilidades, habilidades que são transferíveis para o ambiente empresarial, onde a colaboração e o alinhamento entre equipes são essenciais para alcançar resultados positivos e manter a competitividade (Trindade, 2021).

2.3.1 A Prática Esportiva e o Desenvolvimento Pessoal

A prática esportiva, de acordo com Barboza (2023) desempenha um papel significativo no desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo não apenas aspectos físicos, mas também sociais e emocionais. Por meio do envolvimento contínuo com atividades esportivas, os praticantes são expostos a situações que exigem disciplina, perseverança, trabalho em equipe e superação de desafios,

fatores que contribuem para a formação de um perfil resiliente e preparado para enfrentar as complexidades do cotidiano.

A disciplina, frequentemente associada ao esporte, é desenvolvida a partir da necessidade de cumprir horários, seguir instruções e estabelecer uma rotina de treinos e cuidados físicos. Pereira; Fita e Jankowitsch (2023) reportam que essa prática constante cria hábitos que são transferidos para outras esferas da vida, influenciando, por exemplo, o ambiente profissional, onde a organização e o compromisso são essenciais para alcançar metas e objetivos. Assim, o esporte se apresenta como um meio eficaz para cultivar disciplina e comprometimento.

Além disso, a liderança é uma habilidade comumente aprimorada no contexto esportivo, especialmente em modalidades coletivas. Em esportes de equipe, o indivíduo é frequentemente colocado em situações que demandam a coordenação de ações, a motivação de colegas e a tomada de decisões rápidas e estratégicas. Esses cenários favorecem o desenvolvimento de habilidades de liderança, proporcionando ao indivíduo um ambiente em que é possível exercitar a capacidade de influenciar e organizar grupos em prol de um objetivo comum. Essas experiências contribuem para a formação de lideranças mais eficientes e empáticas, características valorizadas em diversos contextos sociais e profissionais (Martins; Ferreira, 2023).

Outro aspecto relevante é a resiliência, que é constantemente trabalhada nas práticas esportivas, especialmente em modalidades competitivas. A experiência de enfrentar derrotas, lidar com frustrações e buscar formas de superação são partes inerentes do esporte e permitem que o indivíduo desenvolva a capacidade de se recuperar e se adaptar a diferentes situações. O fortalecimento dessa habilidade é essencial, pois prepara o praticante para responder a desafios com uma postura mais equilibrada e confiante, promovendo uma mentalidade que favorece o crescimento pessoal e profissional (Motta; Castropil, 2024).

Adicionalmente Bellini (2023) afirma que, o esporte proporciona oportunidades para a construção de habilidades sociais. O convívio em equipes e a participação em competições exigem que os indivíduos desenvolvam a capacidade de cooperação, comunicação eficaz e a compreensão de papéis e responsabilidades compartilhadas. Esses fatores fortalecem as relações interpessoais e aumentam a empatia, aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento de um indivíduo

socialmente adaptado e capaz de interagir de maneira produtiva em diferentes contextos.

2.3.2 Modalidades Esportivas e Suas Contribuições para o Empreendedorismo

As modalidades esportivas, ao oferecerem contextos variados de prática e competição, promovem o desenvolvimento de uma gama de habilidades que se mostram valiosas para o ambiente empreendedor. Cada esporte, seja ele coletivo ou individual, estimula competências específicas, que podem ser aplicadas no empreendedorismo de maneiras distintas, contribuindo para a formação de profissionais mais adaptáveis, inovadores e eficientes. A seguir, são exploradas algumas modalidades e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades relevantes ao empreendedorismo (Sattler, 2019).

Os esportes coletivos, como futebol, basquete e handebol, envolvem dinâmicas em grupo que requerem cooperação, comunicação eficaz e a coordenação de ações para atingir objetivos comuns. Nessas modalidades, os praticantes aprendem a agir de forma alinhada, a tomar decisões estratégicas em conjunto e a delegar responsabilidades, características que são fundamentais para o gerenciamento de equipes e para a liderança em um contexto empresarial. O trabalho em equipe nesses esportes é uma experiência prática que desenvolve a capacidade de colaboração, elemento central para a condução de projetos e negócios de maneira eficiente (Vidual, 2017).

Em contraste, esportes individuais, como natação, atletismo e tênis, estimulam habilidades de automotivação e foco em objetivos pessoais. A prática dessas modalidades exige que os atletas estabeleçam metas específicas e mantenham a disciplina necessária para alcançá-las, elementos que são essenciais para a gestão de tempo e recursos no empreendedorismo. Além disso, a busca pela superação constante e a concentração em resultados de longo prazo são aspectos que se transferem para o desenvolvimento de projetos empreendedores, onde a persistência e a capacidade de lidar com desafios individuais são frequentemente necessárias (Gomes, 2024).

Modalidades de aventura, como escalada e surfe, desenvolvem habilidades de planejamento estratégico e gestão de riscos, pois exigem que os praticantes avaliem condições externas e tomem decisões rápidas para garantir sua segurança

e desempenho. No ambiente de negócios, essas competências são aplicadas na avaliação de cenários de mercado e na formulação de estratégias que envolvem inovação e aproveitamento de oportunidades de maneira calculada e eficiente (Sebrae, 2023).

2.3.3 Impacto Psicológico do Esporte no Comportamento Empreendedor

A prática esportiva, além de promover benefícios físicos e sociais, de acordo com Medeiros (2022) exerce também uma influência significativa no aspecto psicológico, impactando diretamente o comportamento e as atitudes dos indivíduos em outros contextos, como o empreendedorismo. O envolvimento constante com esportes ajuda a moldar a mentalidade dos praticantes, contribuindo para o desenvolvimento de traços psicológicos que são essenciais para lidar com os desafios e incertezas do ambiente empresarial.

Fernandes e colaboradores (2021) levanta que um dos principais impactos psicológicos do esporte é o fortalecimento da autoconfiança. Atletas, ao se superarem em treinos e competições, constroem uma percepção positiva de suas próprias capacidades, o que se reflete em uma maior confiança na tomada de decisões. Essa autoconfiança é transferida para o ambiente empreendedor, onde a segurança em suas ações permite que o indivíduo enfrente riscos de maneira mais assertiva e se comprometa com seus objetivos com convicção. A confiança adquirida por meio do esporte auxilia no enfrentamento de situações adversas e na resiliência diante de desafios.

A gestão do estresse é outra competência psicológica desenvolvida pela prática esportiva. Atletas são frequentemente expostos a momentos de alta pressão, nos quais precisam manter o foco e a calma para alcançar o melhor desempenho possível. Essa capacidade de controlar o estresse e de agir racionalmente em situações críticas é fundamental no empreendedorismo, um campo onde as incertezas e os desafios são constantes. A habilidade de gerenciar emoções e de tomar decisões em cenários de pressão contribui para uma postura mais equilibrada e eficiente, possibilitando que o empreendedor lide com crises e imprevistos de forma produtiva (Guimarães, 2023).

O esporte também desempenha um papel importante na motivação e determinação. A busca por resultados, o compromisso com metas e a superação de

limites são aspectos centrais em atividades esportivas. Esses elementos ajudam a desenvolver uma mentalidade persistente e orientada para o alcance de objetivos, características essenciais para o comportamento empreendedor. A prática esportiva ensina a importância da dedicação contínua e da resiliência, o que se reflete na forma como o empreendedor mantém o foco no crescimento do negócio, mesmo diante de obstáculos e fracassos (Minski, 2020).

Além disso, a resiliência emocional é amplamente trabalhada no contexto esportivo. Atletas aprendem a lidar com derrotas, frustrações e lesões, desenvolvendo uma mentalidade de superação que os prepara para enfrentar adversidades. Essa resiliência emocional é diretamente aplicável ao empreendedorismo, onde as falhas e os desafios são parte do processo. O esporte ajuda a construir uma base sólida para que o indivíduo mantenha a motivação e a capacidade de recuperação, fatores que são essenciais para a continuidade e adaptação do negócio (Cevada et al., 2012).

3 MÉTODO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na técnica de revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo examinar, analisar e interpretar obras previamente publicadas que tratam do tema proposto. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, sendo particularmente útil quando se pretende reunir conhecimentos já consolidados sobre um determinado assunto.

A pesquisa seguiu um percurso estruturado para alcançar os objetivos propostos, utilizando uma abordagem qualitativa baseada em revisão de literatura. A natureza do estudo foi básica, voltada para o aprofundamento teórico e compreensão dos fenômenos relacionados ao impacto da prática esportiva no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, sem a aplicação prática imediata dos resultados. Quanto aos fins, a pesquisa foi exploratória e descritiva, buscando identificar e descrever as conexões entre esporte e empreendedorismo a partir de informações já publicadas.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que consistiu na categorização e interpretação das informações encontradas nos textos revisados. Os conteúdos foram agrupados de acordo com as competências desenvolvidas pelo esporte e suas aplicações no contexto empreendedor, buscando identificar padrões e correlações que pudessem enriquecer a discussão teórica.

Em relação às limitações do estudo, deve-se considerar que, por ser uma pesquisa baseada exclusivamente em revisão de literatura, os resultados e conclusões dependem das obras analisadas e da disponibilidade de publicações que explorem a interseção entre esporte e empreendedorismo. Assim, não foi possível verificar empiricamente a aplicabilidade das relações discutidas, limitando-se a análise ao conteúdo disponível na literatura acadêmica.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos a partir da revisão de literatura revelam uma forte interseção entre a prática esportiva e o desenvolvimento de competências empreendedoras. Essa relação foi amplamente discutida por diversos autores, conforme apresentado no referencial teórico, e evidenciada nas competências analisadas, tais como resiliência, liderança, disciplina, automotivação, controle emocional e tomada de decisões rápidas. A seguir, os resultados são detalhados e discutidos, com base nos estudos e autores mencionados.

4.1 Resiliência como competência empreendedora

A resiliência se destacou como uma das competências mais recorrentes desenvolvidas pela prática esportiva, sendo essencial tanto para atletas quanto para empreendedores. Paczkowski (2018) argumenta que, no esporte, a experiência contínua de superação de desafios, como derrotas, lesões e momentos de frustração, treina o indivíduo a manter-se resiliente, ou seja, a lidar com adversidades de forma construtiva. Da mesma forma, no empreendedorismo, o ambiente competitivo exige que os indivíduos desenvolvam essa habilidade para enfrentar crises, flutuações de mercado e decisões arriscadas sem perder o foco em seus objetivos.

A capacidade de se recuperar rapidamente de contratempos, característica inerente à resiliência, é especialmente relevante no contexto empreendedor. Empreendedores que praticam esportes, portanto, tendem a demonstrar uma maior capacidade de adaptação e superação, como destacado por Motta e Castropil (2024). Para esses indivíduos, o esporte oferece um terreno fértil para o desenvolvimento dessa habilidade, uma vez que a constante necessidade de buscar soluções para situações inesperadas fortalece a mente e as emoções, preparando-os para atuar de maneira proativa no mundo dos negócios.

4.2 Liderança no esporte e no empreendedorismo

A liderança, uma habilidade frequentemente aprimorada no esporte, também é considerada essencial para o sucesso empresarial. De acordo com Pereira, Fita e

Jankowitsch (2023), em modalidades esportivas coletivas, como futebol, basquete e handebol, os indivíduos são frequentemente colocados em posições onde precisam coordenar esforços, comunicar-se de forma eficaz e motivar seus colegas de equipe para alcançar objetivos comuns. Esse processo desenvolve capacidades de liderança que são transferíveis para o contexto empreendedor, onde é necessário gerenciar equipes, delegar tarefas e tomar decisões estratégicas.

Liderança no esporte também envolve a capacidade de inspirar e influenciar outros membros da equipe, habilidades que se refletem diretamente nas funções gerenciais de um empreendedor. Segundo Lopes (2016), a prática esportiva oferece um ambiente no qual essas habilidades são exercitadas de maneira intensa e frequente, moldando indivíduos que são capazes de tomar decisões sob pressão e liderar grupos em situações de alta complexidade. Dessa forma, o esporte não apenas fortalece as competências de liderança, mas também permite o desenvolvimento de um estilo de gestão colaborativo, voltado para o alcance de metas por meio da cooperação e motivação da equipe.

4.3 Disciplina como fator chave no desempenho empreendedor

Outro resultado importante revelado pela análise é o impacto da disciplina, uma competência amplamente cultivada no ambiente esportivo e que tem relevância direta no empreendedorismo. Martins e Ferreira (2023) explicam que a prática de esportes envolve uma rotina rigorosa de treinos, cumprimento de horários e dedicação contínua ao aperfeiçoamento. Esses elementos contribuem para a formação de uma mentalidade disciplinada, que é transferida para o ambiente empresarial. No contexto dos negócios, essa disciplina se manifesta na capacidade de planejar, organizar recursos e gerenciar o tempo de forma eficaz, aumentando a produtividade e facilitando o alcance de metas a longo prazo.

A prática esportiva requer que os atletas mantenham um alto nível de comprometimento e persistência, elementos que são essenciais para empreendedores que desejam obter sucesso em um mercado competitivo. A disciplina adquirida no esporte, como destacado por Ruiz (2019), molda o comportamento organizacional, permitindo que os empreendedores desenvolvam hábitos de trabalho consistentes e mantenham-se focados em suas metas, independentemente dos desafios enfrentados. Além disso, a capacidade de seguir

um plano e ajustar as estratégias conforme necessário é uma habilidade que se transfere diretamente para a gestão de negócios.

4.4 Automotivação e determinação na trajetória empreendedora

Bellini (2023) observa que a automotivação e a determinação são competências intrínsecas ao esporte, especialmente em modalidades que exigem um alto nível de desempenho individual, como atletismo, natação e tênis. Atletas que se destacam nessas modalidades desenvolvem uma capacidade única de estabelecer metas pessoais e trabalhar arduamente para alcançá-las, sem a necessidade de validação externa. Essa habilidade de se automotivar é transferível para o empreendedorismo, onde o sucesso depende em grande parte da determinação do empreendedor em continuar perseguindo seus objetivos, mesmo diante de obstáculos.

No ambiente empresarial, a automotivação é um diferencial importante, pois permite que os empreendedores mantenham o foco em seus projetos e continuem inovando e buscando novas oportunidades. Como argumentado por Minski (2020), a prática esportiva ensina aos indivíduos a importância da resiliência e da determinação, criando uma mentalidade voltada para o alcance de metas. No esporte, o compromisso com a superação de limites pessoais se reflete diretamente na atuação do empreendedor, que mantém a disciplina e o foco necessários para superar os desafios inerentes ao desenvolvimento de negócios.

Tomada de decisão e controle emocional em ambientes de pressão

A prática de esportes de combate, como judô, karatê e jiu-jitsu, contribui para o desenvolvimento de habilidades de controle emocional e tomada de decisão em situações de pressão. Ferreira et al. (2018) argumentam que esses esportes exigem que os atletas lidem com adversários imprevisíveis, forçando-os a tomar decisões rápidas e estratégicas em meio a circunstâncias desafiadoras. Esse tipo de experiência prepara o indivíduo para ambientes empresariais igualmente voláteis, onde a capacidade de tomar decisões rápidas e eficientes pode determinar o sucesso de um empreendimento.

Além disso, o controle emocional aprendido no esporte, conforme Guimarães (2023), é um fator essencial para a gestão eficaz de crises e imprevistos no ambiente de negócios. Empreendedores que desenvolvem essa habilidade são

capazes de manter a calma em momentos de pressão, o que lhes permite avaliar situações de maneira racional e tomar decisões mais assertivas. A prática esportiva, portanto, não só fortalece o controle emocional, mas também aprimora a habilidade de analisar cenários complexos e reagir de forma estratégica, um diferencial competitivo para o empreendedor.

4.5 A relação entre modalidades esportivas e competências empreendedoras

Sattler (2019) explora as contribuições específicas de diferentes modalidades esportivas para o desenvolvimento de competências empreendedoras. Esportes coletivos, como futebol e basquete, promovem habilidades de trabalho em equipe, comunicação e liderança, enquanto esportes individuais, como atletismo e natação, estimulam a automotivação, disciplina e foco em metas pessoais. Esportes de combate, por sua vez, aprimoram o controle emocional e a tomada de decisões rápidas, competências cruciais no ambiente empresarial.

A análise dessas modalidades revela que cada uma delas oferece um conjunto único de competências que podem ser aplicadas ao empreendedorismo. Esportes coletivos, por exemplo, são eficazes no desenvolvimento de habilidades interpessoais e liderança, enquanto esportes individuais reforçam a capacidade de automotivação e foco. Modalidades de aventura, como escalada e surfe, conforme sugerido por Sebrae (2023), desenvolvem a gestão de riscos e o planejamento estratégico, habilidades essenciais para empreendedores que precisam avaliar cenários de mercado e tomar decisões rápidas e calculadas.

Impacto psicológico da prática esportiva no comportamento empreendedor

Medeiros (2022) destaca a influência psicológica que a prática esportiva exerce sobre o comportamento empreendedor, argumentando que o esporte não apenas fortalece o corpo, mas também molda a mente dos indivíduos. A autoconfiança adquirida por meio de vitórias e superações esportivas se reflete diretamente na capacidade do empreendedor de tomar decisões assertivas e de enfrentar os desafios do mercado com maior segurança. Fernandes et al. (2021) reforçam que a autoconfiança construída no esporte se transfere para o ambiente de negócios, permitindo que o empreendedor mantenha uma postura mais otimista e assertiva na condução de suas atividades.

Além disso, a gestão do estresse, amplamente trabalhada no esporte, é essencial para a atuação no empreendedorismo. Atletas são frequentemente expostos a momentos de alta pressão, como competições decisivas, onde precisam manter o foco e a calma. Guimarães (2023) ressalta que essa habilidade de gerenciar emoções é altamente transferível para o ambiente empresarial, onde empreendedores enfrentam desafios constantes e precisam tomar decisões estratégicas em cenários de incerteza.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito analisar a influência da prática esportiva no desenvolvimento de competências que se revelam fundamentais no exercício do empreendedorismo. A partir de uma revisão bibliográfica estruturada, foi possível compreender como diferentes modalidades esportivas contribuem para a formação de características pessoais e comportamentais que favorecem a atuação no ambiente empresarial. A investigação permitiu alcançar integralmente os objetivos delineados, tanto no que se refere à identificação das competências associadas ao esporte e ao empreendedorismo, quanto na análise das modalidades que mais favorecem esse desenvolvimento e na discussão do conteúdo produzido por autores da área.

As competências exploradas ao longo da pesquisa — como resiliência, disciplina, liderança, automotivação, controle emocional e capacidade de decisão rápida — foram recorrentes nas fontes examinadas e demonstraram estar intimamente associadas às exigências enfrentadas por empreendedores em um mercado caracterizado por instabilidade, inovação constante e demandas múltiplas. A prática esportiva, nesse sentido, funciona como um ambiente de preparação e aperfeiçoamento, uma vez que promove vivências que exigem enfrentamento de obstáculos, organização, planejamento, adaptação a adversidades e interação com outros indivíduos em contextos de pressão e competição.

Ao comparar as características exigidas nos esportes coletivos, individuais e de combate, observou-se que cada modalidade contribui de maneira específica para o fortalecimento de determinadas competências. Esportes coletivos como futebol e basquete favorecem o desenvolvimento do trabalho em equipe, da comunicação eficaz e da liderança compartilhada. Modalidades individuais, como natação e atletismo, reforçam a autodisciplina, a autonomia, o foco e o comprometimento com metas pessoais. Já os esportes de combate, como o judô e o jiu-jitsu, estimulam a tomada de decisões sob pressão, o domínio emocional e a capacidade de resposta rápida diante de adversidades. Essas competências, quando transpostas para o contexto empreendedor, tornam-se ferramentas valiosas na gestão de equipes, na condução de projetos e na resolução de conflitos cotidianos.

Outro aspecto relevante discutido refere-se ao impacto psicológico da prática esportiva na formação de atitudes empreendedoras. A autoconfiança, por exemplo,

é fortalecida à medida que o indivíduo vivencia conquistas e superações, criando uma base emocional sólida para assumir riscos e sustentar decisões em situações incertas. Da mesma forma, a capacidade de lidar com frustrações, fracassos e recomeços — aspectos constantes tanto no esporte quanto na atividade empreendedora — favorece a construção de uma mentalidade orientada para o aprendizado contínuo e para a resiliência estratégica.

Considerando esses resultados, este estudo contribui para a compreensão da prática esportiva como uma experiência de formação integral, que transcende os benefícios físicos e alcança dimensões comportamentais e cognitivas que impactam diretamente o desempenho profissional. O esporte, nesse sentido, não deve ser encarado apenas como uma prática recreativa ou competitiva, mas também como uma ferramenta formativa que pode ser integrada a processos de desenvolvimento pessoal, educacional e empresarial.

Para investigações futuras, propõe-se a realização de estudos empíricos que envolvam entrevistas com empreendedores com histórico esportivo, a fim de analisar como essas experiências se traduzem na prática cotidiana de gestão e inovação. Pesquisas com enfoque longitudinal também seriam relevantes para observar, ao longo do tempo, como a prática esportiva influencia a trajetória de indivíduos que iniciam negócios próprios. Além disso, recomenda-se a análise de programas educacionais que integrem esporte e formação empreendedora, especialmente em escolas técnicas, universidades e iniciativas voltadas à juventude em situação de vulnerabilidade social.

O presente trabalho, ao reunir e discutir as principais contribuições teóricas sobre a interseção entre esporte e empreendedorismo, oferece subsídios relevantes para gestores, educadores, formuladores de políticas públicas e pesquisadores interessados na promoção de competências empreendedoras por meio de práticas esportivas. Ao destacar essa relação, amplia-se o olhar sobre o potencial transformador do esporte não apenas como prática física, mas como campo de desenvolvimento de sujeitos preparados para liderar, inovar e se adaptar aos desafios do ambiente contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gabriela Rodrigues de. **Estudo sobre inovação e empreendedorismo: competências empreendedoras nos cursos de graduação em Engenharia Química**. 2023. 61 f. Monografia (Graduação em Engenharia Química) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.
- ARENHARDT, Daniel Luís; DE OLIVEIRA SIMONETTO, Eugenio. A importância do financiamento público para Pequenas e Médias Empresas (PMEs) inovadoras com atuação no Brasil. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 17, n. 1, p. 21-38, 2023.
- BARBOZA, Fabio Florindo do Canto. **A importância do esporte na formação do indivíduo**. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023.
- BELLINI, Priscilla Beatriz. **Habilidades positivas de vida desenvolvidas no esporte: relatos de ex-ginastas**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- CEVADA, Thais et al. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, p. 85-89, 2012.
- FARIAS, Alison Nascimento et al. Classificação dos esportes na Educação Física escolar: elaboração e validação de uma unidade didática no ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1–25, 2023. Universidade Federal de Santa Catarina.
- FERNANDES, Marcos Gimenes et al. Fatores influenciadores da autoconfiança robusta. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 104, p. 261-276, 2021.
- FERREIRA, Diogo Alan Costa et al. Benefícios físicos e psicológicos adquiridos por praticantes de Jiu jitsu. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 2, 2018.
- FILION, Louis Jacques. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, p. 6-20, 1999.
- FONTES, Marco Paulo da Silva. **Desenvolvimento de competências empreendedoras em contexto escolar: estudo do impacto de uma intervenção**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2016.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 10, n. 71, p. 1, 2004.

GUEDES, Simoni Lahud. **Esporte, lazer e sociabilidade**. In: MARTINS, Carlos B.; DUARTE, Luiz Fernando D. *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: antropologia*. São Paulo: Anpocs, 2010. p. 431-456.

GUIMARÃES, Thiago Teixeira. Controle do Estresse: das Ciências do Esporte à Gestão de Pessoas. **Intercontinental Journal of Sport Management/Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 13, n. 3, 2023.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e005321, 2021.

KIRZNER, Israel M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1973. Disponível em: <https://www.sjsu.edu/people/john.estill/courses/158-s15/Israel%20Kirzner%20-%20Competition%20And%20Entrepreneurship.pdf>. Acesso em: 06 maio 2025.

KNIGHT, Frank H. **Risk, uncertainty and profit**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1921. Disponível em: <https://fraser.stlouisfed.org/files/docs/publications/books/risk/riskuncertaintyprofit.pdf>. Acesso em: 06 maio 2025.

LIMA, Daniel; KUBO, Edson; OLIVA, Eduardo. Os valores pessoais dos pequenos empreendedores: Evidências do Brasil. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 18, p. 468-489, 2021.

LIMA, L. A; ALVES, L. S; CONTI, L. F., TAVARES, M. DE ALMEIDA; OLIVEIRA, E. A. Esportes de precisão: uma proposta de ensino a partir da família de jogos. In: **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física escolar**. Universidad de Extremadura, 2023. p. 163-171.

LOPES JR, Gumersindo Sueiro; DE SOUZA, Eda Castro Lucas. Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 6, p. 1-21, 2005.

LOPES, Fernando. **O que o empreendedorismo e o esporte têm em comum?** Disponível em: <https://aceventures.com.br/o-que-empreendedorismo-e-esporte-tem-em-comum/>. Acesso em: 21 out. 2024.

MAN, Thomas WY; LAU, Theresa. The context of entrepreneurship in Hong Kong: An investigation through the patterns of entrepreneurial competencies in contrasting industrial environments. **Journal of small business and Enterprise Development**, v. 12, n. 4, p. 464-481, 2005.

MARTINS, Mario Cesar; FERREIRA, André Luiz. Relação entre liderança e a prática de artes marciais. **Revista E&S**, v. 4, 2023.

McCLELLAND, David C. **The achieving society**. Princeton: Van Nostrand, 1961. Disponível em:

<https://gwern.net/doc/economics/1971-mcclelland-theachievingsoociety.pdf>. Acesso em: 06 maio 2025.

MEDEIROS, Mateus Freitas de. **Relação da prática esportiva e aspectos cognitivos em jovens escolares: conexão corpo e mente**. 2022. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Licenciatura), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MELO, Victor Andrade; BITTENCOURT, Marcelo. Uma história do esporte para um país esportivo. **Sage**, p. 187-203, 2007.

MINSKI, Kelli Cristina. **Psicologia do Esporte: Um levantamento dos fatores motivacionais relacionados à permanência e desistência da prática de atividade física**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário FASIPÉ, Sinop, 2020.

MORETTO, Suely Parente; SILVEIRA, Amelia. Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte?. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 11, n. 1, 2021.

MOTTA, Rodrigo Guimarães; CASTROPIL, Wagner. Esportismo: soft skills desenvolvidas com a prática esportiva. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 3, p. e5739-e5739, 2024.

NABI, Ghulam et al. The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. **Academy of management learning & education**, v. 16, n. 2, p. 277-299, 2017.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Criatividade, inovação e empreendedorismo: startups e empresas digitais na economia criativa**. Phorte Editora, 2021.

PACZKOWSKI, Shirley. Resiliência, a habilidade de superar adversidades e pressões no ambiente de trabalho. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, p. 7-16, 2018.

PEREIRA, Licurgo Carvalho; FITA, Rachel da Silva; JANKOWITSCH, Jhonata. **APLICAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DO ESPORTE NA GESTÃO DE PESSOAS DAS EMPRESAS**. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 6, n. 2, p. 342-353, 2023.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento**, v. 25, p. e25016, 2022.

PINHO, David Francisco Leite Garcez de. **A importância da transformação digital na internacionalização de marcas e empresas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Marketing e Negócios Digitais) – Universidade Europeia, Lisboa, 2023. Orientadora: Carla Lobo.

RECHE, Claudinei et al. **Executivos, sim! Atletas, também!**. Editora Global Partners, 2021.

RIBEIRO, Regina Helena Alencar; MONTENEGRO, Nara Romero; SOARES, Carmen Lúcia. Entre linhas de romances: histórias do esporte no brasil (décadas de 1920 e 1930). **Movimento**, v. 29, p. e29040, 2023.

RIBEIRO, Regina Helena Alencar; MONTENEGRO, Nara Romero; SOARES, Carmen Lúcia. Entre linhas de romances: histórias do esporte no brasil (décadas de 1920 e 1930). **Movimento**, v. 29, p. e29040, 2023.

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo**. Senac, 2019.

SALES, Tiago Marinho; GOMES, Marlison Vinícius da Silva; CALUETE, Taynara Pereira Fernandes. **Os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais (MEI's) durante a pandemia: uma revisão bibliográfica**. 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, 2022. Orientador: Jadson Freire Silva.

SATTLER, Matheus Kath. **O desenvolvimento de competências profissionais dos participantes da Associação Atlética da Escola de Administração**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SAY, Jean-Baptiste. *A treatise on political economy*. Philadelphia: Grigg & Elliot, 1836. Disponível em: <https://historyofeconomicthought.mcmaster.ca/say/treatise.pdf>. Acesso em: 06 maio 2025.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Capitalism, socialism and democracy*. New York: Harper & Brothers, 1942. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.190072>. Acesso em: 06 maio 2025.

SEBRAE. **Conheça as lições do surfe para a gestão de uma empresa**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-licoes-do-surfe-para-a-gestao-de-uma-empresa,e6e4b2a9ee31d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 21 out. 2024.

SERRA, Maurício Aguiar; CUNHA, Marcelo Pereira da; LAPLANE, Mariano Francisco. **Engajamento, dinamismo e transformação regional: uma análise do impacto socioeconômico da Unicamp**. Instituto de Economia, UNICAMP, 2023.

TRINDADE, Jorge André do Espírito Santo. **Gestão de esportes: do lazer ao empreendedorismo**. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2021.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 285-296, 2011.

XAVIER, Ana Cristina Oliveira; DA SILVEIRA, Heliel Eustáquio. Microempreendedor individual na região norte e seus desafios: ênfase nos desafios enfrentados na pandemia de COVID-19. **Revista Novos Desafios**, v. 2, n. 1, p. 19-32, 2022.

ZONATTO, Patrônês Aparecida França et al. Desenvolvimento de competências empreendedoras em ambiente colaborativo: Uma análise com profissionais que atuam em escritórios de coworking/entrepreneurial competences development in collaborative environment: an analysis with professional acting in coworking offices. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 10, n. 5, p. 1132-1152, 2017.